

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 7, Princípios Hermenêuticos, Parte 3, Introdução a Jonas

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão 7, Princípios Hermenêuticos, Parte 3, e Introdução a Jonas.

Deixe-me apenas dizer algumas coisas sobre o teste de sexta-feira.

Vou te dar uma hora inteira para isso. Haverá aproximadamente 100 perguntas, então cobriremos esses livros de maneira muito, muito completa. Será um exame do tipo objetivo.

Às vezes vou dar um versículo e perguntar de qual desses seis profetas ele veio, então você tem que estar familiarizado com as ênfases de cada um dos profetas. Pode ser um versículo que tenha uma ênfase única. Posso citar um versículo e omitir uma palavra.

Essa é uma daquelas palavras que salta à sua mente. Você terá que preencher essa palavra. Então, você terá que estudá-la muito especificamente.

Oséias, Joel, Amós, Jonas, Miquéias, Habacuque. Esses seis profetas. Alguns serão de múltipla escolha, alguns serão verdadeiros e falsos, alguns serão preenchimentos, mas cobrirão todo esse material.

Tanto a NIV quanto a nova RSV são provavelmente as duas melhores versões para usar. Usar uma tradução diferente não será uma língua totalmente estrangeira, mas como indico no programa quando me preparo para os exames, procuro ser sensível, principalmente a essas duas versões, para que não haja confusão. Não haverá interpretação.

Com isso quero dizer o que a Bíblia diz e o que você pode descobrir sem notas, sem comentários, sem ajuda, apenas lendo o próprio texto. Agora, o método para a loucura é em parte, muitas pessoas hoje só conhecem a Bíblia com base em fontes secundárias ou lendo literatura secundária ou resumos. Eles não leem as escrituras por si mesmos e esse exercício em si é muito importante para estar familiarizado com as próprias escrituras.

Esse é o foco da ênfase da graduação aqui em Gordon, conhecer as escrituras, a exposição, compreender o conteúdo das escrituras. Qualquer um de vocês que esteja pensando no seminário, um dos grandes mitos sobre a educação no seminário

que os estudantes desconhecem é que os seminários, em sua maior parte, não ensinam a Bíblia. Eles presumem que você conhece a Bíblia quando chega lá.

A maioria dos cursos que você faz no seminário relaciona a Bíblia a outras disciplinas, mas a suposição é que você a conhece, então pode pensar teologicamente sobre ela, ou pode, cursos de pregação ou aconselhamento ou história da igreja ou administração da igreja, mas cursos que realmente lidar com o que a Bíblia diz, entendendo o próprio texto bíblico, conhecendo os atores, conhecendo os acontecimentos, sabendo quem é quem, conhecendo a situação do terreno. Esse é um primeiro passo muito importante na construção da pirâmide. Você não pode entrar em uma discussão de estudos bíblicos a menos que tenha um quadro de referência.

O que estamos tentando fazer em Gordon é dar aos alunos essa base, esse quadro de referência que será necessário para a reflexão teológica posterior e para extrair as implicações disso para outras disciplinas. Você não pode relacionar a Bíblia com outras disciplinas até que conheça a Bíblia. Portanto, se você estiver interessado em questões de ciência e das Escrituras, é bom saber o que a Bíblia tem a saber sobre a criação e o que ela tem a dizer sobre essas questões antes de entrar profundamente nessa discussão.

Tudo bem, então essa será a ênfase, o foco está no próprio texto bíblico. Você tem alguma dúvida sobre isso? Eu só queria dar isso como um incentivo. Sim? Teremos permissão para usar nossa Bíblia? Não.

Não, vou orar por você e não traga sua Bíblia. É um acordo. Você ficará surpreso com este exercício, como ele pode ajudá-lo pelo resto da vida.

Eu estava no Frost Hall aos 22 anos, recém começando o seminário, e tinha um professor que tinha um curso sobre os Evangelhos. E literalmente, neste curso de um semestre, tive que saber o que havia em cada capítulo dos três Sinópticos, Mateus, Marcos e Lucas. E se na prova alguém chamasse um tema, tinha que saber dar o número do capítulo.

Todo aquele discurso, Mateus 24, Lucas 21, Marcos 13, assim. Que um ou dois milagres são encontrados em todos os quatro Evangelhos? Você tinha que saber o que era e onde estava localizado. E embora eu não me lembre de tudo isso, obviamente, você também não se lembraria.

Ao lembrar essa experiência, não apenas nos Evangelhos, mas também no livro de Atos, onde tivemos que fazer a mesma coisa, é definitivamente útil para forçar você a sentar-se com a própria Bíblia e começar a dominar o texto da Bíblia em inglês. Falamos sobre a Bíblia nos dominando. Bem, temos que dominá-lo antes que essas

palavras possam começar a nos dominar. E então, esse é um bom primeiro passo, saber onde se encontram as coisas e as respectivas ênfases.

Você tem uma vida inteira para trabalhar na interpretação disso. Mas como dissemos, o melhor comentário da Bíblia é a Bíblia, e é por isso que quando você ouve uma frase, luzes deveriam começar a piscar por toda a Bíblia se for uma frase única. Ou o anjo do Senhor aparece aqui, ah, o anjo do Senhor, Malach Yahweh, onde o anjo do Senhor aparece em outro lugar nas Escrituras? Anjos por nome, onde eles começam a obter nomes específicos? Livro da Vida, é apenas uma expressão de livro encontrada no Apocalipse, ou tem um antecedente anterior? E eles impuseram as mãos sobre eles. Isso é encontrado apenas no Novo Testamento? Ou porque você estudou o Antigo Testamento, ah, a imposição de mãos não é apenas para ordenação ao ministério no Novo Testamento ou para receber o Espírito Santo como foi no Livro de Atos.

Mas a imposição de mãos é encontrada em outras partes das Escrituras, e você começa a fazer essas conexões em sua cabeça tematicamente, e como uma pode realmente ser muito útil para entender a outra. Então, esses pontos são cumulativos e constroem, e é uma tábua de salvação para uma vida inteira envolvida no acúmulo de conhecimento da Palavra e no aproveitamento desse conhecimento para ocasiões apropriadas. Vi um trabalho com meu sogro e ele indicou que, em seu 94º ano, se um aluno do Gordon College aparecesse com um problema que quisessem que ele discutisse com base nas Escrituras, ele não precisava de concordância nem nada.

Ele estudou a Palavra de Deus e começou a dominar as Escrituras aos 20-21 anos. E para qualquer assunto que surgisse, ele conhecia as passagens apropriadas das Escrituras nas quais poderia recorrer, apenas após uma vida inteira estudando as Escrituras. Esse é um ideal no qual todos deveríamos trabalhar e é um processo.

Mas pode funcionar, e pode ser de fato muito, muito valioso se você acredita na pregação bíblica, no aconselhamento bíblico e na vida bíblica. Acho que somos todos nós. Tudo bem, hoje quero terminar de interpretar a literatura profética e alguns desses princípios, e depois quero abordar algumas coisas sobre o livro de Jonas.

Tudo bem, da última vez falamos sobre ter cuidado para não ler a Bíblia de forma determinística. A Palavra de Deus diz que Israel tem direito a esta terra no moderno estado da Jordânia. Portanto, justifica uma intensa operação militar para limpar aquela área porque a Bíblia diz que esta terra pertence a Israel. Não tão rápido.

O princípio aqui é que a escatologia não anula a justiça. Esse é o princípio que quero transmitir. A escatologia não anula a justiça.

Temos sempre que ser sensíveis, mesmo ao fazer a vontade de Deus, ao dano potencial, ao dano maior que algo pode causar aos outros. E assim, quando a Bíblia é

lida de forma muito determinista, e eu pessoalmente sinto que isso é algo dos muçulmanos, muitos deles que levam sua fé profundamente, pessoalmente, você frequentemente ouve aquela pequena expressão jogada por aí, Inshallah , se Alá quiser. Tive um aluno nesta turma há alguns anos; ele veio para Gordon aos 14 anos e foi amarrado na frente de tanques na guerra entre o Iraque e o Irã.

E mesmo que ele estivesse lá fora e pudesse ter sido destruído instantaneamente, para ele ele foi ensinado que não há como evitar seu destino, Kay sera sera , o que será , será. E se você está fadado a levar aquela bala ou aquele projétil, você vai direto para o céu, e que assim seja. Bem, acho que todos nós reconhecemos e reconhecemos o controle de Deus sobre a história.

Ele não quer que façamos coisas precárias ou imprudentes. Ele quer que valorizemos a vida. Tenho um amigo rabino judeu que me disse que Jesus foi o primeiro a defender o princípio que é provavelmente o princípio mais importante pelo qual os judeus viveram desde os tempos bíblicos até o presente.

É o princípio de pikuach nephesh. Se você assistir ao meu seminário sobre Heschel no próximo semestre, há uma seção ali que Abraham Joshua Heschel tem em um de seus escritos sobre o salvamento de vidas - pikuach nephesh.

Em outras palavras, salvar vidas tem precedência sobre qualquer outro mandamento. E se você tem dois absolutos morais, se quiser, conflitantes, qual deles você escolhe? É aquele, espero, que salva ou preserva a vida. Se for uma violação do sábado ou da colheita de grãos, o que você fará? Você colherá grãos para sobreviver, em vez de se preocupar com a lei do sábado, que violará.

Até os homens de Davi saquearam o pão da presença quando estavam famintos, o que é mencionado no Novo Testamento. Foram ao lugar santíssimo, fora do Santo dos Santos, e pegaram o pão para sustentá-los. Jesus vem e curará no sábado se houver uma violação de dois absolutos conflitantes.

É por isso que tantos judeus historicamente optaram por profissões de ajudar as pessoas para salvar vidas. Medicina, odontologia, ciência, coisas para o progresso humano. Motivado por esta ideia de salvar vidas.

Os únicos veículos permitidos em Jerusalém no Yom Kippur. Eu estava em Jerusalém no Yom Kippur durante o Shabat, quando Yom Kippur e Shabat caíram juntos. Os únicos veículos permitidos na rua eram as ambulâncias para salvar vidas.

Digo isso porque às vezes alguém pode estar tão empenhado no cumprimento de algo que percebe como nas Escrituras, e esta é a vontade de Deus, mas se você desalojar a vida, desenraizar a vida e destruir a vida no processo, isso pode ser muito, muito coisa horrível. Portanto, a escatologia não anula a justiça. Deus quer

que nos preocupemos sempre em salvar vidas e não em justificar a destruição da vida com base no fato de que Deus assim o quis.

Outro princípio, observe o cumprimento progressivo múltiplo em algumas profecias. Menciono isso porque quando você olha para as Escrituras, especialmente se começar apenas com o Novo Testamento, pode-se tomar Isaías 7.14 como um grande exemplo. A maioria dos cristãos que pertencem à comunidade teologicamente conservadora argumentariam, sim, o nascimento virginal é uma boa coisa a se manter.

E, claro, o Novo Testamento é claro nesse ponto específico. Cita Isaías 7:14: Eis que uma jovem ou virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado Emanuel. Bem, obviamente, essa profecia em Isaías 7:14 deveria inicialmente ser entendida por uma criança que nasceria nos dias de Isaías.

Estudaremos esta passagem antes do final do semestre. Isaías provavelmente tem em mente aqui Maher-Shalal-Hash-Baz, que é mencionado no próximo capítulo e é filho do próprio Isaías. Até a palavra Emanuel é usada duas vezes no capítulo seguinte, capítulo 8. Mas essa foi a referência local ou imediata de que Deus provaria estar presente na preservação da linhagem davídica, apesar do rolo compressor assírio no horizonte.

O nascimento desta criança nos dias de Isaías teria esse tipo de significado profético, significando que Deus está conosco. Mas a expressão máxima de Deus conosco ainda esperaria centenas de anos depois disso, quando alguém andasse nesta terra, e a encarnação seria a maior expressão de Deus conosco. Obviamente, o nascimento da criança nos dias de Isaías não foi um nascimento virginal no sentido do Novo Testamento.

A criança concebida no ventre de Maria era sobrenatural. Maria e José não tiveram relações sexuais. E isso de fato significa que Maria ainda era virgem após o nascimento de Jesus.

Não havia esperma ou óvulo. Eles vieram juntos. Nos dias de Isaías, esta jovem que daria à luz uma criança estaria obviamente no sentido comum da palavra.

É por isso que Alma pode seguir qualquer caminho. E usado nos dias de Isaías e naquela outra maneira em que é usado onde um espermatozóide e um óvulo se juntam quando uma jovem concebe e dá à luz um filho que levaria esse nome. Portanto, temos um cumprimento múltiplo em algumas profecias.

Não é Isaías 7:14 que salta no tempo e de repente se cumpre profeticamente em Jesus. Tinha um significado local e uma referência local. Existem outras profecias.

Você tem o único lugar na Bíblia, o Antigo Testamento, onde ela profetiza sobre uma nova aliança. Referimo-nos ao Novo Testamento como uma nova aliança. Mas Isaías 31:31-34 diz que chegará o dia em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá.

Agora, muito especificamente nos dias de Jeremias, o contexto imediato é obviamente para os seus próprios compatriotas. Israel e Judá. Mas Deus fará uma nova aliança com a casa de Israel.

Ele vai colocar a lei deles nas mentes e escrevê-la nos corações e eles serão o Seu povo. Todos eles O conhecerão. Haverá um perdão permanente dos pecados.

E logo depois disso Ele se compromete novamente com um relacionamento eterno com Israel na carne. Assim disse o Senhor: Aquele que designa o sol para brilhar de dia e a lua e as estrelas de noite, o Senhor Todo-Poderoso é o Seu nome somente se estes o sol brilhar diariamente, a lua e as estrelas à noite e as ondas do mar rugindo se essas coisas do mundo natural desaparecerem da minha vista, meus descendentes desaparecerão. Então, em outras palavras, Seu povo, como diz no versículo 36, os descendentes de Israel, sempre continuará ou continuará a existir ou nunca deixará de existir para ser uma nação antes de mim, versículo 36

Parece neste contexto, então, para ser mais do que simplesmente dizer, ok, esta é a citação mais longa do Novo Testamento, e é. E isso se cumpriu na primeira vinda de Jesus? Certamente, seu significado é inaugurado em termos de cumprimento quando você olha para Hebreus capítulo 8 e esta aliança sustentada por mais tempo no sangue de Cristo.

Mas, na verdade, em termos da sua consumação, pode ainda ter significado em termos da semente física do povo de Jeremias. A razão pela qual digo isto é porque a eleição de Israel foi uma eleição corporativa no Sinai. Envolveu um povo.

E assim, as Escrituras parecem também falar dessas pessoas das quais expandimos o número espiritualmente por causa da nossa fé, que Deus continuará a trabalhar Sua obra de amor eletivo até um tempo de consumação onde essa lei entre um povo inteiro seja escrita internamente. Assim como Paulo provavelmente alude em Romanos 11. O libertador sai de Sião e expulsa a impiedade de Jacó.

E assim, há algum tipo de consumação cumulativa daquela semente física da qual o Apóstolo Paulo fazia parte. E qual semente, pelo menos temporariamente, não entendeu como Paulo entendeu. Mas, ainda assim, o que o Antigo Testamento parece indicar, e até mesmo Paulo afirma, tem mais por vir.

Portanto, pode haver um cumprimento progressivo em algumas destas coisas. Portanto, Isaías 31 se aplica a você e a mim como a versão expandida da família de Abraão. A versão expandida de Israel.

Porque somos as pessoas sobre quem a lei foi escrita internamente em nossos corações e mentes. E experimentamos o perdão de Deus através da expiação na cruz. Isso esgota o significado desta linguagem? Quando lido contextualmente, e é aqui que volto metodologicamente novamente, por que começamos com o Antigo Testamento e depois vamos para o Novo Testamento? Muitos dos meus amigos cristãos que são estudiosos do Novo Testamento começam com o Novo Testamento e muitas vezes dão a impressão de que o Antigo Testamento não existe ou não conta mais ou não importa mais.

É exatamente o que a palavra final do Novo Testamento tem sobre as coisas. E eu acho que quando você olha para a passagem de Jeremias 31, ou mesmo a passagem de Joel 2, isso também implica provavelmente algum tipo de cumprimento múltiplo. Deus começou a derramar o Espírito Santo quando Pedro deu seu sermão em Atos 2. Mas aquela passagem de Joel 2 que você está lendo, para se preparar para sexta-feira, quando chegar o dia do Senhor, e Ele derramar Seu Espírito, Ele termina essa passagem dizendo que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Ele o liga ao Monte Sião e a Jerusalém, onde haverá uma grande libertação. Então ele continua dizendo que esses capítulos e versículos só foram colocados ali centenas de anos depois do período bíblico. Naqueles dias restaurarei a sorte de Judá e de Jerusalém.

E embora as pessoas estejam espalhadas entre as nações, e embora minha terra esteja dividida, Ele fala sobre as bênçãos que estão chegando ao povo de Deus. Aqueles que habitam em Sião e em Jerusalém tornar-se-ão santos, e nunca mais os estrangeiros a invadirão. Agora, a linguagem é poética, mas certamente fala, como meus amigos judeus me lembram quando abrem a Bíblia, e é incrível a percepção que os cristãos podem obter ao permitir que os judeus lhes digam o que a Bíblia tem a dizer.

Muitas vezes sequestramos a Bíblia Judaica, pegamo-la, reinterpretamo-la e dizemos aos Judeus o que ela significa. Estou dizendo que às vezes pode ser instrutivo perguntar aos judeus como eles lêem seus próprios textos, em vez de sequestrarmos sua Bíblia e depois voltarmos e dizer-lhes o que seu texto não significa, e às vezes privando-os de seus direitos. Como disse Joseph Klausner, um grande estudioso judeu que escreveu no século passado, o problema do cristianismo é que ele removeu as dimensões mundanas, físicas e, às vezes, até políticas da Bíblia.

E é por isso que nós da Gordon gostamos que os estudantes cheguem a Jerusalém, estudem naquela terra, façam uma conexão com a geografia física. Podemos cantar em nossos hinários. Estamos marchando para Sião, aquela bela cidade acima.

Mas podemos certamente aprender muito com a Jerusalém deste mundo, a única Jerusalém que a comunidade judaica alguma vez conheceu e a única Jerusalém concreta de que a Bíblia fala que as pessoas conheceram, pelo menos até agora. Então essa conexão é muito importante. Todos nós deveríamos nos perder em Jerusalém. Um elogio para meu bom colega, Dr. Hildebrand, que diria amém a isso.

Tudo bem, então alguns deles têm cumprimento múltiplo . Então, outro breve princípio, o princípio da correspondência ou equivalência, pode aplicar-se a certos textos.

Uma das áreas onde eu poderia ilustrar isso rapidamente com Isaías seria o capítulo 2. Quando Deus, em linguagem poética, quer revelar ao profeta o que é a paz , no resultado final do programa messiânico, ele diz em Isaías 2.4 , eles baterão suas espadas nas relhas de arado e suas lanças nas podadeiras. Uma nação não empunhará mais a espada contra outra nação nem treinará mais para a guerra. Penso que espadas e lanças são o tipo de paz e, na verdade, a perda do conhecimento da guerra em si, de que fala este texto, não é algo que este mundo ainda não tenha percebido.

Então, em termos de equivalência, seriam tanques, seriam mísseis, seriam aviões de combate em termos de remoção dos instrumentos de guerra, das lanças e das espadas? E a imagem aqui é convertê-los em instrumentos agrícolas, instrumentos de paz. Relhas de arado e podadeiras, não um povo em guerra, mas um povo em paz.

Seriam debulhadores e colheitadeiras e John Deers e fazendas . O que significa essas outras palavras? A ideia de equivalência, ou talvez queiramos pensar desta forma sobre a visão que Isaías tem eventualmente sobre a paz nesta terra. Quando você tem aquela expressão de Yom Ha'Hu naquele dia, que é repetida muitas e muitas vezes nos Profetas.

Em Isaías 19, você tem um desses. Naquele dia haverá uma estrada que liga o Egito à Assíria. Agora, novamente, este é o resultado final da shalom de Deus e do reinado messiânico de Deus nesta terra.

No mundo moderno, você diria Iraque em vez de Assíria? Diz, bem, é isso que a Bíblia Viva faz com ela, projetando essa ideia e modernizando-a. O texto hebraico diz os assírios. E entraremos nesse contexto assírio assim que falarmos sobre Jonas.

Mas diz que os assírios irão para o Egito e os egípcios para a Assíria. Os egípcios e os assírios adorarão juntos e, naquele dia, Israel será o terceiro junto com o Egito e a Assíria. Uma bênção na terra.

Assim, os iraquianos, os egípcios e Israel estão todos ligados entre si como sendo uma bênção na terra. E o último versículo de Isaías 19 diz: o Senhor Todo-Poderoso os abençoará, o inimigo de longa data de Israel, os assírios, abençoará os egípcios, hoje dominados pelos muçulmanos, restando ainda alguns cristãos coptas em dificuldades. O Senhor os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo.

Assíria, obra minha. E Israel, minha herança. Esta é uma visão universal para a paz.

Não três deuses, Alá, Adonai e o Cristo. Isso não é mencionado aqui. Mas parece que todos estão adorando juntos, uma descrição da paz e da unidade provocadas pela adoração do único Deus verdadeiro.

As nações mudam de nome. 1935, a Pérsia tornou-se o Irã. E muitos dos nomes que você lê na Bíblia, particularmente nas Escrituras, são os profetas de Israel que olham longamente com o telescópio pelas estradas do tempo.

É por isso que uma palavra nunca é encontrada no vocabulário de um judeu. E essa palavra é desânimo. Essa palavra é aquela que diz depressão.

Depressão. Isso não vai acontecer. O Judaísmo sempre teve que ser uma religião de esperança porque apresentou a você, a mim e ao resto do mundo a noção de uma idade de ouro.

Essa história está se movendo para aquela era de clímax, de paz, de justiça, de retidão nesta terra. E então a linguagem aqui nos profetas precisa ser atualizada. Como nações, por rótulo, vêm e vão.

Mas os territórios podem ter muitos nomes diferentes, mesmo durante o período bíblico. Pense apenas no Mar da Galiléia. Pode ser o Mar de Tiberíades, o Mar de Genesaré ou a Galiléia. Mas na Bíblia Hebraica nenhuma dessas palavras ocorre.

É o Kinneret. O mar em forma de harpa. Pode ter muitos nomes diferentes.

Próximo princípio. A profecia é, antes de tudo, uma mensagem para os ouvintes originais. Quero apenas reafirmar mais uma vez que quando estudamos os profetas de Israel, a mensagem tinha que ter principalmente algo a dizer para o povo daquela época.

E, novamente, descartando a noção popular de que a profecia sempre tem a ver com o futuro. A geração atual precisava de correção, precisava de repreensão. Os profetas eram arautos da justiça moral.

Mas eles também precisavam de esperança de que um tempo melhor viria. E então essa palavra, desespero, não faz parte do vocabulário de um judeu. Isso simplesmente não pode ser feito.

É por isso que o povo judeu foi provavelmente o povo mais resiliente da história. Às vezes, pensa-se que seja simplesmente uma civilização morta. Mas Israel continua a viver.

Onde estudamos os egípcios hoje? Avenida Huntington em Boston. Ou no Museu Britânico. Ou na cidade de Nova Iorque, onde se encontra a civilização egípcia clássica.

Onde estudamos os cananeus? Vamos à Escola de Design de Rhode Island para ver algumas peças maravilhosas tiradas da cultura cananéia. Vamos ao Museu de Israel. Vamos ao Museu Bible Lance, fora do Museu de Israel, em Jerusalém.

Essas civilizações antigas. Mas Israel continua a viver. E essa é uma das razões pelas quais os cristãos precisam de Israel.

Precisamos do trabalho dos arqueólogos, dos historiadores, dos linguistas, dos estudiosos da Bíblia. Alguns dos melhores trabalhos colaborativos que ocorrem no mundo hoje entre evangélicos e judeus são em Jerusalém, estudando as Escrituras juntos. Outro, apenas avisando hermeneuticamente, você e eu somos influenciados muito mais pelo pensamento ocidental, que tende a ser muito mais lógico, muito mais harmonioso, argumentando muito mais de uma premissa para uma conclusão, e querendo colocar em uma abordagem sistemática cuidadosamente elaborada a esta questão de qual é o futuro de Israel? É muito complexo.

Eu tomaria cuidado com alguém que sabe muito sobre esse futuro. A Bíblia qualifica as coisas em vários aspectos, por isso temos que ser cautelosos.

Não procuramos criar um sistema elaborado para compreender particularmente o fim dos tempos. É muito fácil querer absolutizar o relativo. O próximo ponto que quero abordar é muito mais importante.

No Novo Testamento, particularmente no Evangelho de Mateus, mas também em outros lugares, encontramos essa palavra cumprir. Isto é para cumprir. E geralmente, isso não significa uma conexão individual.

Um profeta falou de algo que estava por vir, e no Novo Testamento você tem o cumprimento dessa predição. Cumprir muitas vezes traz consigo mais a sensação de preencher uma ideia específica. Isso é o que os estudiosos chamam de *sensus plenário* das Escrituras.

O significado mais completo ou profundo das Escrituras. O sentido plenário. Vou lhe dar um exemplo que você conhece em Mateus 2.15. Ele se levantou e pegou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito.

A única vez que sabemos que Jesus foi no Egito, pelo menos segundo o texto bíblico. Ele era um garotinho e quase conseguia andar. E eles fugiram para o Egito e ficaram lá até que eu te avise, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo.

Então, ele se levantou e pegou a criança e sua mãe durante a noite e eles partiram para o Egito. Desceram a Rota 95 e pegaram a Via Maris, como mais tarde os romanos a chamaram. Provavelmente desceu em algum lugar na área do Delta.

Ele permaneceu lá até a morte de Herodes. Agora as datas de Herodes, o Grande, 37 AC a 4 AC. Ele permaneceu lá até a morte de Herodes. Claro, você conhece o problema do calendário em termos das datas do nascimento de Cristo.

Mas Herodes morre, e então diz no versículo 15, Ele ficou ali até a morte de Herodes e assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito através do profeta, do Egito chamei meu filho. Então, ele cita o que você leu para a prova de sexta-feira. Do Egito chamei meu filho.

Oséias 11.1 Isto é para cumprir aquilo. Cumpre nesse sentido maneira plenária. Agora Deus tem dois filhos.

Na verdade, mais de dois. Somos filhos de Deus. Nós somos a *teknia* vocês, os filhos de Deus.

Filhos de Deus. O filho original de Deus foi Israel. No Êxodo, fora do Egito, chamei meu filho.

Trouxe-o para fora do Egito. Israel era o filho primogênito de Yahweh. Mas ele teria um segundo filho, e o significado desse segundo filho seria muito maior e mais impactante do que o do filho anterior.

Então, para cumprir esse sentido de sair do Egito chamei meu filho, no evento de Cristo, tudo embrulhado nele, que é o Israelita ideal, por assim dizer. Ele é aquele que resume em última instância o que significa sair do Egito. Filho único de Deus.

Seu filho que Ele enviou ao mundo. E então, se você pensa que sabe o que significa ser um filho chamado do Egito, você ainda não viu nada até que tenha visto o próprio Filho de Deus. Qualquer coisa relacionada a Jesus é maior pela própria natureza do caso.

Leia o livro de Hebreus. Temos um sumo sacerdote melhor. Temos um novo Moisés aqui.

Tudo está melhor porque os tipos e as sombras já passaram e o real chegou. É por isso que é melhor. Então, qual é o significado mais completo? O sentido é plenário .

Seja o que for que isso signifique, é o preenchimento cheio de significado para sair do Egito. E em Jesus o sentido é pleno . Portanto, procure frequentemente esse significado completo na vinda de Jesus, onde isso amplia a ideia e a preenche de significado.

Espera também alguns momentos de surpresa ao ler os profetas do Antigo Testamento. Às vezes há um cumprimento inesperado nos tempos do Novo Testamento de textos do Antigo Testamento. Parte disso pertence ao Reino de Deus.

Jesus pode ter sido o Rei dos Judeus, mas não no sentido que as massas esperavam. O seu não foi um jogo de poder. Mas ainda assim, o reinado de Deus é visto em Sua vida.

Se eu expulso demônios, se faço milagres, o Reino de Deus chegou até vocês. Esse poder dinâmico, reinado e governo de Deus. O que é o Reino de Deus? Onde quer que Deus assuma o comando.

O Reino de Deus está nesta sala porque alguém está reinando e governando em nossos corações, cuja vontade procuramos obedecer. O rei de outra pessoa. Agora, Ele medeia esse reinado através de Cristo e do Espírito Santo em nossas vidas hoje.

Ninguém está ali com Sua coroa, sentado em um trono. Mas conhecemos o reinado e o governo de Deus. Este reinado espiritual, as Escrituras parecem sugerir, acabará por levar a um reinado físico e concreto e a um governo sobre esta terra, onde a retidão, a justiça e a paz serão realizadas.

Onde os inimigos serão realmente destruídos, e Seu senhorio, Seu reinado e Sua vitória serão experimentados. Essa é mais a imagem do conceito de realeza divina do Antigo Testamento.

Havia reis em Jerusalém, e o Messias seria um rei. Mas, em última análise, Deus era rei. Havia uma contrapartida celestial para o que era entendido no físico.

Havia um templo celestial, mas havia um templo terreno. A surpresa do Messias foi que Ele veio como um servo sofredor para morrer. Não havia muitas pessoas que pudessem montar essa coisa.

Ele não veio como uma figura política. E assim, a união do conceito de Abed-Yahweh, o servo do Senhor de, digamos, Isaías 53, junto com algumas outras vertentes do Antigo Testamento, nem sempre é tão clara. OK.

Você tem alguma dúvida sobre alguma coisa que eu disse nesta seção? Deixe-me apenas fazer alguns comentários finais sobre o livro de Jonas, que abordarei especialmente na próxima semana. O livrinho de Jonas costuma ser lembrado por muita gente, infelizmente, porque tropeça em peixes grandes. O livro é muito mais uma história sobre um grande Deus do que sobre um grande peixe.

E muito da teologização ou compreensão da teologia em si é quem é esse Deus de Israel e quais são as Suas preocupações no mundo. Aprendemos algumas coisas. Muito, muito importante neste livro.

E uma das coisas que aprendemos é que existe um amor internacional por Yahweh durante os tempos do Antigo Testamento. Havia muitos em Israel que tinham uma compreensão muito paroquial do amor de Deus. Se não fosse pelo livro de Jonas, você e eu não estaríamos aqui hoje.

Deus tem ovelhas fora do Seu rebanho. E ir para uma comunidade pagã e não-israelita que era a superpotência da época patrulhando o antigo Oriente Próximo. Deus tem pessoas naquela terra que precisam conhecer Seu amor e Sua compaixão.

A palavra pomba, pomba, é realmente o que Jonas significa. Você tem várias versões disso. Jonas é encontrado no livro de Oséias.

É uma palavra hebraica. Israel é como um Jonas bobo. Pomba.

Você vê isso no Novo Testamento. É uma forma Grecianizada. Jonas, Jonas.

Mesma palavra. Tradicionalmente, o livro foi atribuído a Jonas. Ele é chamado de filho de Amittai em 1.1. E a última coisa que quero dizer é que a Bíblia identifica a cidade de origem de Jonas.

E é esta cidade aqui na Galiléia chamada Gath-Hepher. E você pode ver que estava localizado no mesmo território em que Jesus cresceu. Jesus cresceu no grande Z. Zebulun.

Zebulom. Sobre os filhos de Jacó. No território de Zebulom.

Zebulom fica a cerca de oito quilômetros de Nazaré. Gate-Hefer. Então, este profeta é da Galiléia.

Centenas de anos depois, outro profeta viria da Galiléia. Então, esta é a área onde falaremos sobre os profetas do reino do norte. Jonas será o primeiro missionário estrangeiro do reino do norte.

Falaremos então sobre Oséias que será do reino do norte falando ao povo do reino do norte. E então outro profeta que ministrou no reino do norte. Esse foi Amós.

Ele veio de Tekoa, do reino do sul, e teve que entregar sua mensagem no reino do norte. Ok, será isso por hoje. Nos vemos na sexta-feira.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão número 7, Princípios Hermenêuticos, Parte 3 e Introdução a Jonas.